
Dossiê

Juventudes e cidadania: práticas culturais e políticas públicas

Organizadores:

Frank Marcon (UFS, Universidade Federal de Sergipe)

Mariana Chaves (Universidad Nacional de la Plata)

Ricardo Campos (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa)

As Ciências Sociais têm raízes sólidas nas interações estabelecidas entre os processos sociais, políticos e culturais. Estas interações promovem intercâmbios e complementações importantes para o desenvolvimento da área. No entanto, a solidificação dos seus diversos campos a partir da divisão entre Sociologia, Antropologia e Ciência Política produziu diferenciações potencializadas pelo processo de especialização e de profissionalização das áreas, que priorizaram objetos de estudo delineados a partir de conceituações teóricas oportunas e específicas, além de maximizar as especificidades metodológicas utilizadas em cada uma dessas áreas.

No que delimita a preocupação desse dossiê, se destaca a percepção de que a consolidação da Sociologia a caracteriza como uma ciência especializada na reflexão e interpretação sobre as relações, estruturas e os processos sociais. A Ciência Política, tradicionalmente, realiza estudos sobre o papel das instituições, das formas nem sempre equitativas de distribuição de poder, do papel do Estado na sociedade e do oferecimento de serviços públicos. Contudo, há um meio termo entre essas duas áreas, que foi destacado ao longo da história das Ciências Sociais brasileira como Sociologia Política e foi explorada, ora como tentativa de construir um campo próprio de análise e ora inserida como uma subárea da sociologia.

Para isso, parece oportuno destacar um rápido esboço de sua trajetória, demarcando sua origem associada a uma maior atenção da comunidade acadêmica para a intensificação da onda democrática na Europa do século XX, bem como, em uma crescente complexidade dos desafios daquele momento que exigiam respostas de natureza sociológica e política. Como apontou Souza (2009), com a implementação de novos direitos, como direito ao voto, direito a organização etc., novos temas e objetos de pesquisa passaram a se tornar recorrentes nas ciências sociais, contudo, essas análises partiam de uma preocupação sociológica que afirmava a estrutura social. Esse enfoque delimitava esses novos temas e análises a uma subdivisão da sociologia, que rapidamente passou a ser denominada como Sociologia da Política e, a partir dela, se destacaram os primeiros estudos pautados na sociologia dos partidos, sociologia dos sindicatos etc.

O que se deu a partir desse início foi a existência de uma série de pesquisas que se estabeleciam próximas a essas discussões e flertavam tanto com a Sociologia quanto com a Ciência Política. Perissinoto (2004), ao debater sobre o surgimento e transformações da Sociologia Política, citou

a definição clássica de Sartori (1969) que diferenciava a “Sociologia da Política” e a “Sociologia Política”. Sua importância para o campo é destacada pois ele a compreende como um “híbrido interdisciplinar”, capaz de realizar tanto análises em torno de estruturas sociais, quanto de estrutura política, demonstrando assim, que os sistemas sociais, políticos e econômicos são interdependentes.

No caso brasileiro, a sociologia política, dentro dessa lógica híbrida e interdisciplinar, deixou sua marca em obras que, embora não fossem definidas como tal, possuíam características próprias desse novo campo, como as obras de Oliveira Viana, Maria Sylvia de Carvalho Franco, Victor Nunes Leal, entre outros. Isso ocorria, como explicou Sallum Jr. (2002), ao citar o volume 23 da Revista Dados de 1980, motivado pela pouca diferenciação entre o que se produzia na Sociologia Política Brasileira e o que já era produzido pela Ciência Política.

A busca por uma diferenciação com a Ciência Política e a tentativa de um maior diálogo com a Sociologia passou a ser tornar uma preocupação dominante a partir da década de 1980 e foi sendo ampliada nas décadas seguintes com o esforço de pesquisadores como Brasília Sallum Jr., André Botelho, Renato Perissonoto, Nelson Rosário de Souza, entre outros. Essas tentativas de definição da área foram responsáveis pela presença de disciplinas em pós-graduação, dossiês e artigos em revistas¹ e com a presença constante nos eventos de Sociologia (com GTS na SBS) e de Ciência Política (com uma área temática específica na ABPC).

Embora a sociologia política tenha ocupado seu espaço no interior das duas grandes áreas de origem, ele ainda não possuiu força para se estruturar como uma nova área, mesmo assim, ela tem servido de refúgio para propostas interdisciplinares que buscam o diálogo entre a Sociologia e a Ciência Política, servindo assim como uma ponte importante nos debates das ciências sociais.

Esse dossiê surgiu do interesse de seus organizadores em contribuir para a solidificação deste “híbrido interdisciplinar”. Assim, o foco do dossiê foi reunir pesquisas que pudessem ter temáticas distintas, mas que tivessem um foco de demonstrar como podemos operacionalizar atualmente o quadro analítico da Sociologia Política.

A partir dessa ideia buscávamos textos que intrincassem análises em torno da Sociologia e da Ciência Política, sustentadas em seus debates teóricos ou que manifestassem em suas propostas metodológicas e empíricas uma ruptura dos usos específicos e isolados dessas duas áreas.

Embora a Sociologia Política tenha se consolidado como uma subárea de pesquisa, ela ainda enfrenta os problemas da, cada vez maior, especialização de nossas produções e da necessidade imposta pelas grandes agências de fomento de nos situarmos nossos temas em Sociologia ou em Ciência Política. Os artigos que compõem este dossiê comprovam o quanto a Sociologia Política pode ser, de fato, uma junção entre arcabouços analíticos da Sociologia e da Ciência Política, criando um caminho bastante frutífero.

Para iniciar este dossiê, apresentamos o artigo de Igor Suzano Machado, “Sociologia política da política ou sociologia política do político?”. A leitura nos leva a uma teorização sobre a política e o político a partir da distinção observada nos trabalhos de Laclau e Mouffe e a análise sobre os possíveis objetos de estudo da Sociologia Política.

Em seguida o artigo “O impacto da Pandemia de Covid-19 na Educação Brasileira” de Janaina Oliveira, Luciléia Colombo, Lucas Santana que contribui para o debate sobre políticas públicas e desigualdades sociais ao avaliar analisar as políticas públicas emergenciais empreendidas no âmbito

da educação, observando os impactos dessas ações sobretudo do ensino remoto, na educação básica brasileira em três estados diferentes do Brasil: Amazonas, Maranhão e São Paulo.

O terceiro artigo, escrito por Alex Ricardo Bombarda, tem como título “As reformas neoliberais e a precarização do trabalho docente na educação paulista”. O autor mapeia as principais reformas educacionais ocorridas no estado de São Paulo nos anos 1990 e concomitantemente, analisa o impacto dessas mudanças em relação à atuação do sindicato para ponderar em que medida a política neoliberal moldou a educação e a atuação da Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP). A importância desse texto para o dossiê, está em sua atuação híbrida tanto ao se pensar a política pública quanto a atuação do sindicato dos professores.

Em sequência temos o artigo: “Quando o assunto é união estável de pessoas do mesmo sexo e aborto: respostas de crentes evangélicos” escrito por José Eduardo Caldeirão que traz o resultado do trabalho de campo sobre as visões de mundo dos membros das igrejas evangélicas Assembleia de Deus – Belém e Igreja Internacional da Graça de Deus, com o enfoque nas questões envolvendo o aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Caldeirão tem produzido uma pesquisa bastante relevante sobre a atuação e comportamento político e religião, algo que se destaca na proposta desse dossiê.

No quinto texto, “A guerra dos “imbroxáveis” contra a boneca de plástico. A vertente mais reacionária do Bolsonarismo”, Ariel Finguerut e Fernando de Oliveira Vieira aprofundam o debate em torno das redes de movimentos masculinistas que vem se consolidando nos cenários das novas direitas. O artigo, com a preocupação de estabelecer um estudo de caso sobre youtubers e influencers digitais da “machosfera”, ressalta a necessidade de que se desenvolvam pesquisas sobre o recrudescimento reacionário em torno do tema da masculinidade. É importante destacar que os estudos sobre as novas direitas têm se encaixado de forma bastante robusta de maneira interdisciplinar nas ciências sociais, história e comunicação social, mostrando que novos temas e novas problemáticas necessitam de uma análise que amplie as especificidades das áreas.

Por fim, o artigo ““Marxistas, maníacos e lunáticos”: as retóricas das novas direitas sobre a dominação das esquerdas nas universidades dos Estados Unidos da América (EUA)”, escrito Marco Aurélio Dias de Souza e Camila de Jesus Oliveira analisa a transnacionalização de ataques reacionários da educação realizados pelas novas direitas, buscando suas origens em movimentos das novas direitas estadunidenses. Para isso, o artigo estabelece retóricas reacionárias que servem como direcionamento para analisar a atuação do ativista David Horowitz e sua influência em campanhas internacionais de ataques a professores e universidades. Ao fazer isso, o artigo necessita de um arcabouço teórico e metodológico diversificado que compreenda a atuação de movimentos de viés conservador/reacionários/ a produção de pensamento pelas novas direitas e a construção de projetos políticos associados a esse campo político.

Ao se emaranhar em temas que conectam o atual cenário de ascensão de políticas de direita com temas sobre educação, gênero e religião, esperamos que o leitor da Revista Tomo tenha a possibilidade de encontrar as análises próprias da Sociologia Política. Esperamos também que esses artigos contribuam para o debate em torno dos temas e para a formação de novos Sociólogos-Políticos interessados em desenvolver análises que conjuguem contribuições da Sociologia e da Ciência Política.

Referências

BOTELHO, A. (2007). Sequências de uma sociologia política brasileira. DADOS Revista de Ciências Sociais. 50(1), 49-82.

Botelho, André. O retorno da sociedade: política e interpretações do Brasil. São Paulo Vozes, 2019.

PERISSINOTO, R. M. Política e sociedade: por uma volta à Sociologia Política. Política e Sociedade, Curitiba, vol.3, n.5, p.203 -232, 01 de jan. de 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1986>. Data do Acesso: 02 de mai. 2024.

SALLUM JUNIOR, B. Notas sobre o surgimento da Sociologia Política em São Paulo. Política e Sociedade, Curitiba, vol.1, n.1, p.73-86, 01 de jan. de 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/4930>. Data de Acesso: 02 de maio de 2024.

SARTORI, G. Da Sociologia da política à Sociologia Política. In: LIPSET, S. M. (Org.). Política e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar,1969.

SOUZA, N. R. Sociologia Política. Curitiba: IESDE, 2009.

HISTÓRICO
Recebido: Dezembro/2024
Parecer: -
Parecer: -
Aceito: -
Revisado Autor: -
Revisão Gramatical/Ortográfica e ABNT: Dezembro/2024
Revisado Autor: Dezembro/2024
Diagramação: Dezembro/2024
Publicado: Dezembro/2024
Equipe Editorial Revista TOMO envolvida no processo editorial deste artigo
Marina de Souza Sartore (Editora-Chefe)